

Resenha

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO<sup>1</sup>

LITERACY AND READING READINESS

**Lidia Silva Vaz e Vaz**

Mestranda em Educação pela PUC/Campinas.

**Elvira Cristina Martins Tassoni**

Doutora em Educação pela UNICAMP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC/Campinas.

Programa de Pós-Graduação em Educação  
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC/Campinas)  
Campinas – SP – Brasil**Endereços**Rua Joaquim Guilherme da Costa, 515  
Parque Ortolândia – Hortolândia – SP  
CEP: 13184-070Rua Professora Dea E. Carvalho, 1415, casa 2  
Gramado – Campinas – SP  
CEP: 13101-664**E-mails**lidia.vaz@unasp.edu.br  
cristinatassoni@puc-campinas.edu.br

O analfabetismo e o baixo nível de letramento há algum tempo vêm ocupando espaço nas pesquisas e nas discussões sobre os rumos da educação brasileira. Juntamente com a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, tal aspecto ganha mais força. Há uma preocupação quanto à qualidade do ensino e alguns pesquisadores têm dado suas contribuições em prol da alfabetização e do letramento, como vemos em Sérgio Antonio da Silva Leite e Sílvia M. Gasparim Colello, que ao lado da organizadora do livro em questão, Valéria Amorim Arantes, colocam em discussão o tema Alfabetização e Letramento, título do oitavo livro da coleção Pontos e Contrapontos.

O livro, lançado em 2010 pela Summus Editorial, está dividido em três partes. Na primeira, os autores apresentam suas ideias e argumentações sobre os processos de *alfabetização e letramento*. Já na segunda parte, acontece um confronto entre os autores que, após a leitura e a análise crítica do texto de seu colega, elaboram questões referentes ao tema discutido. Ao serem apontadas as dúvidas e as discordâncias sobre as argumentações de seu interlocutor, há uma enriquecedora discussão de modo que cada um vai, ao longo do diálogo, pontuando e contrapondo as colocações feitas. Na terceira parte, cabe à Valéria Amorim Arantes o papel de mediadora do diálogo entre os autores. Valéria elabora quatro questões e as apresenta favorecendo a retomada e a articulação das perspectivas apresentadas por Sérgio Leite e Sílvia Colello, como também acrescenta elementos novos às discussões.

Sérgio Leite apresenta, na parte intitulada **Alfabetização: em defesa da sistematização do trabalho pedagógico**, um breve memorial de sua trajetória acadêmica e experiência na área de alfabetização escolar. Direciona o olhar do leitor para um processo de alfabetização que caminha para além do modelo tradicional, compreendendo a escrita como um sistema funcional de natureza histórica e social. Ressalta as contribuições das diversas áreas do conhecimento para a compreensão da alfabetização, incluindo a relação entre linguagem escrita e linguagem oral, identificando as especificidades de cada uma. Destaca as contribuições da Psicologia para as novas concepções da escrita que influenciaram as práticas de alfabetização, apontando a teoria construtivista, representada pelos trabalhos de Ferreiro e Teberosky (1986) e a teoria histórico-cultural, representada pelos

trabalhos de Vygotsky (1984) e Lúria (1988). Embora diferentes teorias tenham considerável importância para a compreensão do papel ativo do sujeito no processo de aprendizagem, superando antigos paradigmas. Enfatiza, no trabalho de Vygotsky, o papel da mediação na relação sujeito-objeto; analisa a função simbólica no desenvolvimento humano, identificando os precursores da escrita; como também destaca, no trabalho de Lúria, os primórdios da escrita. Sérgio Leite discorre sobre um salto qualitativo no processo de alfabetização, discutindo o conceito de letramento, chamando a atenção para um processo de alfabetização escolar desenvolvido na perspectiva do letramento. Apresenta como desafio o processo de alfabetização na perspectiva crítica que deve nortear todo o fazer pedagógico. Destaca a afetividade como dimensão básica no processo de alfabetização escolar, enfatizando a mediação pedagógica, tendo como referencial teórico Wallon e Vygotsky, apresentando o trabalho realizado em parceria com Tassoni (2002). Destaca, ainda, os trabalhos de Damásio (2001) no que se refere à compreensão da relação razão-emoção. Finalizando o capítulo, Leite discute a organização coletiva na escola como condição para o sucesso no processo de alfabetização, evidenciando a importância de um planejamento coletivo que envolva a elaboração de um projeto de alfabetização, viabilizando as condições necessárias para a apropriação do conhecimento, acompanhado da sistematização do trabalho pedagógico em sala de aula.

Silvia M. Gasparian Colello, no capítulo intitulado **Alfabetização e letramento: o que será que será?**, chama a atenção do leitor para o desafio da alfabetização em nosso país, destacando a dicotomia entre teoria e prática, que pode ser rompida por meio de investimentos em projetos educacionais. Analisa as diferentes concepções e os modos de entender a língua escrita, discutindo os modelos autônomo e ideológico de letramento distinguidos por Street (1984). Aponta a divergência entre Magda Soares e Emília Ferreiro no que se refere ao letramento, mas aproxima as duas correntes teóricas, quando defendem um ensino significativo da língua, considerando o sentido social dessa aprendizagem. Faz algumas considerações sobre alfabetização e letramento no que se refere à conceitualização e explicita a polêmica criada entre os méritos e os riscos que ambos envolvem. Em relação aos méritos, aponta: a ampliação do significado de aprender a ler e a escrever, destacando a dimensão social da aprendizagem e a natureza das competências para tais habilidades; a reconsideração das metas e ênfase no ensino da escrita, enfatizando os usos sociais; a revisão do papel da escola e do conceito de educação, discutindo a aproximação necessária entre escola e sociedade; a compreensão do quadro da sociedade leitora no Brasil, considerando a precariedade da proficiência revelada nos indicadores do alfabetismo; a reconsideração do fracasso escolar, propondo novas formas de interpretação; a reconsideração do trânsito do homem na complexidade do mundo letrado, reconhecendo a dimensão plural do fenômeno do letramento. Quanto aos riscos, destaca os relacionados à perda da especificidade da alfabetização ou à escolarização do letramento de modo a autonomizar excessivamente os eventos de letramento, deixando de lado os aspectos mais específicos da aprendizagem, como a consciência fonológica, o traçado de letras, a convencionalidade do sistema de escrita e suas regras. Aponta, ainda, a desconsideração da amplitude e a complexidade do ensino da escrita, propondo a necessidade de se rediscutir a forma como tem sido valorada a articulação entre alfabetização e letramento; a redução do termo letramento à dimensão técnica e apolítica, alertando para a incompatibilidade entre os processos de letramento e a exclusão social, dando ênfase à condição que o sujeito pode assumir ao se inserir nas práticas sociais de uso efetivo da escrita e da leitura; a classificação dos sujeitos em letrados ou iletrados, a partir de conjuntos fixos de progressão de competências, levando à existência de tipos de letramento diferentes – letramento escolar, letramento social, letramento digital, etc. Essa fragmentação impede a consideração de níveis de letramento e a sua compreensão como um processo social mais abrangente, que envolve complexidade de competências. Pode levar ainda a se priorizar um tipo de letramento em detrimento de outros, resultando em fragmentação não apenas do trabalho pedagógico, como também das políticas de educação e cultura. A autora faz uma revisão de paradigmas e dimensões interferentes na aprendizagem da escrita, apontando os riscos de uma prática desvinculada de propósitos educativos mais amplos e da fragmentação de atividades prescritas pelos métodos. Ao discutir sobre a escola como ambiente alfabetizador, aponta a necessidade de assumir um compromisso de alfabetizar no contexto do mundo letrado funcionando, como uma microcomunidade de leitores e escritores. A escola tem o desafio de transformar o objeto de ensino – a escrita – em objeto de aprendizagem, conciliando tal aprendizagem com os propósitos linguísticos e sociais.

Na segunda parte da obra, **Pontuando e contrapondo**, Leite e Colello discutem a instigante polêmica entre a posição teórica de Soares e Ferreiro e entre alfabetização e letramento, destacando o esvaziamento do processo de alfabetização, em que se perdeu de vista a atenção a alguns aspectos

específicos da aprendizagem. Salientam a vitalidade teórico-acadêmica que ainda se encontra o tema letramento e apontam também como dimensão do problema do esvaziamento a distância entre a pesquisa educacional e a escola, a dissociação entre a teoria e a prática, bem como a lenta, difícil e deturpada assimilação das novas ideias pelos professores e suas práticas pedagógicas. Discutem sobre a realidade brasileira no que se refere às mudanças nos referenciais, às dificuldades de estruturar uma prática sistematizada de ensino e à falta de boa articulação da equipe escolar a ponto de deixar o professor abandonado no seu fazer pedagógico. Neste sentido, volta à discussão a importância do trabalho coletivo na escola para a troca de experiências, planejamento mais articulado e avaliação de maneira contínua e com reflexão crítica, possibilitando a formação de docentes comprometidos e conscientes.

Na terceira parte, Valéria Amorim Arantes, coordenadora da obra, passa a mediar o diálogo, solicitando aos autores um aprofundamento sobre a sistematização do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor alfabetizador, de modo a levar em conta as particularidades e as peculiaridades do processo de alfabetização de crianças e de jovens/adultos. Lança a questão da educação a distância na formação de professores alfabetizadores e retoma a questão da relação entre afetividade e a formação do leitor, destacando o dualismo entre razão e emoção. A superação de tal dualismo exige a reorganização dos espaços, tempos e das relações escolares, a fim de contemplar as dimensões afetivas e cognitivas presentes nos processos de alfabetização e letramento.

O livro traz contribuições valiosas e enriquecedoras dos autores para as discussões que ainda se mantêm sobre alfabetização e letramento, sendo recomendado a educadores, pesquisadores que estão em defesa de uma educação pública de qualidade face da realidade brasileira no que diz respeito aos alarmantes níveis de analfabetismo e baixo nível de letramento.

## NOTAS

<sup>1</sup> LEITE, S. A. S.; COELLO, S. M. G.; ARANTES, V. A. (Org.) *Alfabetização e Letramento*. São Paulo: Summus, 2010. 226p. (Coleção Pontos e Contrapontos).